

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE E LEIGOS A CERCA DOS SINAIS E SINTOMAS E DOS PRIMEIROS SOCORROS NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Maria Fernanda Lima Souza Saldanha¹; Eduardo Filoni².

¹Estudante do Curso de Fisioterapia; e-mail: Fernanda.saldanha@outlook.com.br

²Coordenador do Curso de Fisioterapia da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: eduardofiloni@umc.br

Área de Conhecimento: Área da Saúde

Palavras-chave: Parada Cardiorrespiratória, Primeiros Socorros, Reanimação Cardiopulmonar, Leigos, Universitários.

INTRODUÇÃO

Parada cardíaca ou cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção abrupta da função mecânica cardíaca, a qual pode ser reversível por uma intervenção. (Timerman *et al.*, 2001). A PCR é uma ocorrência inesperada, constituindo grave ameaça à vida, sendo de vital importância rapidez no atendimento. (Timerman *et al.*, 2001) A realização imediata de Reanimação Cardiopulmonar em uma vítima de PCR, ainda que apenas com compressões torácicas no pré-hospitalar, contribui sensivelmente para o aumento das taxas de sobrevivência. (Gonzales *et al.*). Em uma situação de PCR, um mnemônico pode ser utilizado para descrever os passos simplificados do atendimento em Suporte Básico de Vida: o “CABD primário”. Checar responsividade e respiração da vítima, chamar por ajuda, checar o pulso da vítima, compressões torácicas (30 compressões), abertura das vias aéreas, boa ventilação (duas ventilações após 30 compressões torácicas), desfibrilação. (Gonzales *et al.*). A população leiga possui conhecimento insuficiente sobre SBV e que, além de incompletos, alguns são incorretos, podendo comprometer o socorro prestado. (Pergola & Araújo, 2009) Profissionais da saúde não tem conhecimento das diretrizes mais atualizadas sobre RCP e sequência ideal de atendimento. (Araújo *et al.*, 2008) Este estudo faz-se necessário, pois o rápido diagnóstico e realização correta dos primeiros socorros no pré-hospitalar contribui para o aumento das taxas de sobrevivência em vítimas de parada cardiorrespiratória.

OBJETIVOS

Avaliar se estudantes dos cursos da área da saúde (enfermagem e fisioterapia) e estudantes leigos (curso de engenharia) do primeiro e do último ano da Universidade de Mogi das Cruzes possuem conhecimento prévio em relação ao reconhecimento de sinais e sintomas e dos primeiros socorros em casos de parada cardiorrespiratória.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal analítico e descritivo, com o intuito de verificar e comparar o conhecimento de estudantes de Enfermagem, Fisioterapia e leigos (curso de Engenharia) em relação ao reconhecimento de sinais e sintomas e dos primeiros socorros em casos de parada cardiorrespiratória. A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Mogi das Cruzes, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, após a aprovação do Comitê de Ética da Instituição, com o número CAAE: 21067413.4.0000.5497, de acordo com a resolução 466/12 do Conselho

Nacional de Saúde. Para a realização desta pesquisa foram utilizados um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um Questionário elaborado pelos autores do projeto. O TCLE foi assinado pelo estudante caso ele concordasse em participar da pesquisa e entregue ao pesquisador juntamente com o questionário preenchido. O questionário constou de perguntas fechadas (alternativas), de caráter objetivo, onde apenas uma opção estava correta. As informações do questionário foram preenchidas pelos próprios participantes da pesquisa, em um único encontro. A análise dos dados obtidos foi feita através de organização em tabelas e gráficos. Foram tratados por estatística descritiva por meio de média desvio padrão além da correlação de Pearson, adotando $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 197 estudantes do primeiro e último ano dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e leigos (Engenharia). Dos 197 sujeitos, 57 eram estudantes do curso de Enfermagem e apresentaram média 24,3 ($\pm 6,0$) anos e 29,5 ($\pm 9,0$) anos no 1º e 4º anos respectivamente, 70 estudantes do curso de Fisioterapia que apresentaram média 20,4 ($\pm 3,2$) anos no 1º ano e 24,0 ($\pm 4,4$) anos no 4º ano e 70 estudantes do curso de Engenharia que apresentaram média 24,1 ($\pm 7,3$) anos e 29,9 ($\pm 7,8$) anos no 1º e 5º anos respectivamente. Este estudo evidenciou que entre os estudantes do curso de enfermagem do primeiro e do último ano, a maioria (79,4% e 52,2% respectivamente) afirmou se sentirem capacitados/preparados para prestarem ajuda em situações de PCR. Em relação ao conhecimento, 61,8% e 86,4% sabem identificar uma PCR, 85,3% e 71,4% sabem identificar os sinais e sintomas de uma PCR e 73,5% e 87,0% sabem os procedimentos de primeiros socorros realizados em tal situação. Entre os estudantes do curso de fisioterapia do primeiro e do último ano, a maioria (80,5% e 55,2% respectivamente) afirmou não se sentirem capacitados/preparados para prestarem ajuda em situações de PCR. Em relação ao conhecimento a maioria sabe identificar uma PCR (67,5% e 69,0%) e os sinais e sintomas (65,8% e 82,8%), porém, apenas 40,0% dos estudantes do primeiro ano sabem quais os procedimentos de primeiros socorros devem se realizados em tal situação. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de apenas 19,5% dos estudantes terem realizado curso de primeiros socorros. Entre os estudantes do primeiro e do último ano do curso de engenharia, a maioria (94,9% e 83,9% respectivamente) afirmou não se sentirem capacitados/preparados para prestarem ajuda em situações de PCR. Esse resultado pode ser explicado pelo baixo número de estudantes que já realizaram cursos de primeiros socorros (28,2% e 45,2%). Nesse estudo foi possível observar que a maioria (66,0%) dos participantes nunca realizou cursos de primeiros socorros o que corrobora com Ong *et al.* (2013) que concluíram que a falta de treinamento/conhecimento, medo de fazer e falta de confiança são as principais causas para não se realizarem os primeiros socorros em situações de PCR. Entretanto, Mahony *et al.* (2008) demonstra que mesmo recebendo treinamento o indivíduo pode não se sentir seguro para realizar as técnicas de primeiros socorros, e isso está relacionado ao treinamento inadequado. Schneider *et al.* (2004) afirmam que cursos de 2-3 horas de duração são suficientes para reduzir os temores de administração de primeiros socorros e equipar as pessoas com conhecimentos básicos necessários para realizar uma RCP bem sucedida.

CONCLUSÃO

A análise realizada nesse estudo observou que a maioria dos estudantes dos cursos de graduação em enfermagem e fisioterapia do primeiro e do último ano possuem

conhecimento em relação ao reconhecimento de uma PCR, identificação dos sinais e sintomas e apenas estudantes do curso de fisioterapia no primeiro ano não apresentaram conhecimento suficiente nos procedimentos de primeiros socorros em PCR. Os estudantes dos cursos de engenharia do primeiro e do último ano mostraram pouco conhecimento em relação ao reconhecimento de uma PCR, identificação dos sintomas e realização dos primeiros socorros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, KA; Jacquet, P; Santos, SS; Almeida, V; Nogueira, SF. **Reconhecimento da parada cardiorrespiratória em adultos: nível de conhecimento dos enfermeiros de um pronto-socorro municipal da cidade de São Paulo.** Rev Inst Ciênc Saúde. 2008;26(2):183-90.

Gonzales, MM; Timerman, S; Oliveira, RG; Polastri, TF; Dallan, LAP; Araújo, S; Lage, SG; Schmidt, A; Bernoche, CSM; Canesin, MF; Mancuso, FJN; Favarato, MH. **I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: Resumo Executivo.** Sociedade Brasileira de Cardiologia. Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

Mahony, PH; Griffiths, RF; Larsen, P; Powell, D. **Retention of knowledge and skills in first aid and resuscitation by airline cabin crew.** Resuscitation (2008) 76, 413-418.

Ong, MEH; Quah, JJJ; Ho, AFW; Yap, S; Edwin, N; Ng, YY; Goh, ES; Leong, BSH; Gan, HN; Foo, DCG. **National population based survey on the prevalence of first aid, cardiopulmonary resuscitation and automated external defibrillator skills in Singapore.** Resuscitation 84 (2013) 1633-1636.

Pergola, AM; Araújo, IEM. **O leigo e o suporte básico de vida.** Rev Esc Enferm USP. 2009; 43(2):335-42.

Schneider, L; Sterz, F; Haugk, M; Eisenbrurger, P; Scheinecker, W; Kliegel, A; Laggnier, A. **CPR courses and semi-automatic defibrillators – life saving in cardiac arrest?.** Resuscitation 63 (2004) 295-303.

Timerman, S; Gonzalez, MMC; Ramires, JAF. **Ressuscitação e emergências cardiovasculares: do básico ao avançado.** – Barueri, SP: Manole, 2001. Pág.: 42